

EDUCAÇÃO PERMANENTE: UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA PARA TRANSFORMAÇÃO DAS PRÁTICAS EM SAÚDE

PERMANENT EDUCATION: PEDAGOGICAL TOOL FOR THE TRANSFORMATION OF HEALTH PRACTICES

LA EDUCACIÓN PERMANENTE: UNA HERRAMIENTA PEDAGÓGICA PARA LA TRANSFORMACIÓN DE LAS PRÁCTICAS DE SALUD

Suely Angelo Matias¹

Rosely Yavorski²

Maria Aparecida Santos e Campos³

RESUMO: O artigo é um recorte de tese doutoral, que tem como tema o “Estudo descritivo e exploratório sobre fatores que favorecem ou dificultam a Educação permanente dos sanitários da sala de vacina nas UBSs de Maceió”, assim estes fatores podem ou não ter influência para a qualidade da saúde, já que a educação para a saúde em contexto específico das salas de vacina são um desafio para os trabalhadores do setor. A educação permanente foi criada pelo Ministério da Saúde e consta das políticas públicas para a saúde. Na educação permanente o profissional aprende a partir de suas próprias experiências, ou seja, vivenciando as problemáticas do dia a dia é capaz de refletir sobre suas ações no sentido de melhorar e aprimorá-las. A formação no ambiente de trabalho permite ao indivíduo ler o mundo ultrapassando os limites do campo específico e adentrando no mundo real. O texto tem o objetivo de refletir e enfatizar a relevância da educação permanente como uma ferramenta importante para fomentar transformações em todos os setores das práticas em saúde e em especial na enfermagem, e justifica-se por sua relevância para o setor. Trata-se de estudo descritivo, tipo revisão bibliográfica, onde foram levantadas publicações nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, Scopus, Pubmed, selecionando aqueles materiais mais adequados para compor o referencial teórico e embasar as discussões sobre o tema. Concluindo que as ferramentas pedagógicas podem ser utilizadas em todas as áreas transformando de maneira significativa para desenvolver competências e melhorar a qualidade dos serviços prestados.

1931

Palavras-chave: Educação em saúde. Educação permanente. Ferramentas pedagógicas. Práticas em saúde. Sala de vacina.

¹Doutoranda em Educação pela Universidad Internacional IberoAmericana -UNINI-MX.

² Doutora em Educação pela Universidad Internacional IberoAmericana - UNINI- MX.

³ Doutora em Atividade Física e Saúde pela Universidad de Jaén - Espanha

Orientadora de tese da Universidad Internacional IberoAmericana - UNINI - MX

ABSTRACT: The article is an excerpt from a doctoral thesis, which has as its theme the “Descriptive and exploratory study on factors that favor or hinder the permanent education of nurses in the vaccination room in the UBSs of Maceió”, so these factors may or may not have an influence on the quality of health, since health education in the specific context of vaccine rooms is a challenge for workers in the sector. Permanent education was created by the Ministry of Health and is part of public health policies. In permanent education, the professional learns from his own experiences, that is, experiencing the problems of everyday life is able to reflect on his actions in order to improve and improve them. Training in the workplace allows the individual to read the world beyond the limits of the specific field and into the real world. Google Scholar, Scielo, Scopus, Pubmed, selecting the most appropriate materials to compose the theoretical framework and support the discussions on the subject. Concluding that pedagogical tools can be used in all areas transforming in a significant way to develop skills and improve the quality of services provided.

Keywords: Health education. Continuing education. Pedagogical tools. Health practices. vaccine room.

RESUMEN: El artículo es un extracto de una tesis doctoral, que tiene como tema el “Estudio descriptivo y exploratorio sobre factores que favorecen o dificultan la educación permanente de los enfermeros de la sala de vacunación en las UBS de Maceió”, por lo que estos factores pueden o no tener una influencia en la calidad de la salud, ya que la educación en salud en el contexto específico de las salas de vacunación es un desafío para los trabajadores del sector. La educación permanente fue creada por el Ministerio de Salud y forma parte de las políticas públicas de salud. En la educación permanente, el profesional aprende de sus propias experiencias, es decir, experimentando los problemas de la vida cotidiana es capaz de reflexionar sobre sus acciones con el fin de mejorar y mejorarlas. La capacitación en el lugar de trabajo permite al individuo leer el mundo más allá de los límites del campo específico y en el mundo real. El texto tiene como objetivo reflejar y enfatizar la relevancia de la educación continua como una herramienta importante para fomentar transformaciones en todos los sectores de las prácticas de salud y especialmente en enfermería, y se justifica por su relevancia para el sector. Se trata de un estudio descriptivo, tipo revisión bibliográfica, donde las publicaciones fueron recogidas en las bases de datos: Google Académico, Scielo, Scopus, Pubmed, seleccionando los materiales más adecuados para componer el marco teórico y apoyar las discusiones sobre el tema. Concluyendo que las herramientas pedagógicas pueden ser utilizadas en todas las áreas transformándose de manera significativa para desarrollar habilidades y mejorar la calidad de los servicios prestados.

Palabras clave: Educación para la salud. Educación continua. Herramientas pedagógicas. Prácticas de salud. Sala de vacunación.

INTRODUÇÃO

A educação sempre foi tema de discussão em todos os setores produtivos e de serviço. Em cada um dos setores adquire forma e didática diferente com o intuito de suprir as necessidades dos trabalhadores da área em ação, assim de acordo com Yavorski, & Santos e Campos (2019) houve a urgência de preparar melhor os profissionais da educação levando-

os a especializarem-se, no sentido de aprimorar o nível geral da educação para que pudessem cumprir o compromisso de favorecer o crescimento pessoal, intelectual, social, econômico e cultural de todos os indivíduos aceito nos níveis de ensino preparando-os para enfrentar os desafios do seu cotidiano. Portanto, o fazer pedagógico tem o compromisso de contemplar os diferentes ritmos de aprendizagem levando em consideração o potencial de cada um. Por intermédio da educação mudanças importantes e transformações são possíveis de acontecer na sociedade.

Na saúde, não é diferente, as demandas por capacitação são apontadas desde o questionamento sobre o processo e a qualidade do trabalho nos serviços de saúde, permitindo a aplicabilidade dos tópicos apropriados e tecnologias compatíveis. Para se conseguir qualidade no trabalho e alcançar as metas propostas precisamos de trabalhadores que tenham habilidades técnicas para executar os serviços necessários e tendo a atitude de desenvolvê-lo, portanto, a realização de processos de capacitação torna-se importante e necessário, números excedentes de trabalhadores no setor, mas sem capacitação não consegue resolver os problemas que surgem no cotidiano.

A educação é um processo dinâmico, assim os espaços compartilhados pelos profissionais também podem promover a conexão dos saberes e fazeres dos trabalhadores da saúde, nestes espaços o diálogo e a reflexão ganham força podendo criar possibilidades de transformação segundo as necessidades locais dos usuários e profissionais (SANTOS LEITE, & BONES ROCHA, 2017). As atividades de formação são estratégias utilizadas para qualificar e otimizar o trabalho dos profissionais de saúde.

No Brasil, a formação na área de enfermagem teve influência do modelo americano, que previa para um futuro próximo ações educativas baseadas em modelos pedagógicos, onde eram valorizados os saberes médicos, os aspectos curativos e o desenvolvimento de atividades de aprendizado dando ênfase a enfermagem-curadora, porém tudo de forma fragmentada. Mais tarde, entretanto, se observou que o modelo americano não era adequado as necessidades brasileiras, iniciando assim, mudanças significativas para a profissão (FLORES, et al., 2016).

Diante de tal contexto, teve início uma reconfiguração na formação do profissional de enfermagem, inclusive com mudanças nas políticas públicas de saúde, que se encontravam defasadas, concedendo ao usuário todos os direitos e cuidados de saúde para o pleno exercício da cidadania (FLORES, et al., 2016).

Por outro lado, é de suma importância observar que o processo de formação quase sempre deixa lacunas, assim a formação continuada e permanente de profissionais voltados a áreas de saúde se faz necessário devido ao surgimento de novas doenças e tratamentos. Segundo Silva, et al (2008, p. 257) “para que o processo de educação permanente aconteça, torna-se imprescindíveis ações nos âmbitos da formação técnica, da graduação e da pós-graduação, da organização do trabalho, da interação com as redes de gestão e de serviços de saúde e do controle social nesse setor”. Em outras palavras, a educação permanente em saúde, segundo Arruda, et al (2008, p. 519) “adota como pressuposto pedagógico a noção de aprendizagem significativa – aprendizado de algo que faça sentido para os sujeitos envolvidos de modo que os processos de capacitação sejam estruturados a partir da problematização dos processos de trabalho”, propiciando transformações significativas como a democratização da instituição, o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem dos profissionais, e o desenvolvimento de capacidades docentes e de enfrentamento criativo frente às diversas situações apresentadas no dia a dia da instituição de saúde (ARRUDA, et al, 2008). Para os profissionais de saúde Yavorski, & Santos e Campos (2019) assinalam que, a formação científica se faz importante e é indispensável para que ele seja inserido na sociedade e com a capacidade de responder adequadamente as adversidades do cotidiano, o profissional de saúde precisa preparar-se para as inúmeras situações, que podem ser simples ou complexas e que exijam dele conhecimentos específicos.

A necessidade de capacitar os trabalhadores da saúde para práticas significativas exigiu destes o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva com o objetivo de trazer mudanças em todo o processo de trabalho das organizações e instituições de saúde. Criou-se, assim, a política de educação permanente em saúde por meio da portaria 189/GM/MS apresentada como, de acordo com Silva, et al (2008, p. 257) “aprendizagem no trabalho, em que o aprender e o ensinar são incorporados ao cotidiano das organizações e ao processo de trabalho”.

Para desenvolver o processo de educação permanente na saúde , por conseguinte, foram utilizados conceitos vindos da educação geral, sendo que o pesquisador que mais teve influência na formação de sujeitos críticos foi Paulo Freire com a proposta de uma pedagogia libertadora, onde a problemática era entendida por meio da leitura dos acontecimentos no ambiente de trabalho, ou seja, foi possível sair da sala de aula para aprender o mundo que estava a volta do indivíduo, e assim, foi oportuno a utilização desta pedagogia na enfermagem auxiliando por intermédio da instrumentalização mudanças no mundo da

saúde, e fortalecendo ações conscientes capazes de humanizar o cotidiano da saúde (SILVA, et al., 2008).

Em sua proposta Paulo Freire, descreve a aprendizagem como libertadora, onde o aluno deve tomar posição frente aos problemas vivenciados de forma abrangente e integradora. De acordo com Koerich (2002, p. 31):

Em síntese, a Pedagogia Libertadora destaca que o ato educativo deve estar alicerçado no respeito pelo educando, na conquista da autonomia e na dialogicidade e que ele é sempre um ato de recriação, de ressignificação de significados, num movimento de observação-reflexão-readmiração-ação para tornar o aprender um ato de conhecimento da realidade concreta e de desvelamento de aspectos dessa realidade. Destaca ainda que o ato educativo prepara o homem para viver o seu tempo, com as contradições e os conflitos existentes, conscientizando-o da necessidade de intervir nesse tempo presente para a construção e efetivação de um futuro melhor; isto é, objetiva instrumentalizá-lo para a construção de uma visão crítica, capaz de transformar o contexto vivido.

A Pedagogia Libertadora permite a intervenção na própria realidade podendo ser adaptada a várias situações. Por outro lado, a educação de adultos deve ser sistematizada meticulosamente a fim de promover e estimular diálogos abertos, trocas de ideias e experiências, onde os professores são os facilitadores, oferecendo recursos e conteúdo que tenham base nas experiências reais dos aprendentes. Portanto, para o profissional, o conhecimento, já adquirido, da realidade traz benefícios na recriação e ressignificação dos saberes. Para Mancia, et al. (2004, p. 606) “a educação de adultos deve ser, portanto, uma resposta organizada a desejos e necessidades educativas, profissionais e culturais da sociedade em que estamos e vamos nos inserir”. A educação é um processo de aprimoramento, que modifica atitudes, hábitos, que tem duração no período de existência do ser humano.

Assim sendo, a política de educação permanente propõe a aprendizagem significativa, onde o professor não é mais a fonte principal das informações, mas passa a ser o facilitador e estimula o aluno a modificar sua postura tornando-a ativa, crítica e reflexiva durante todo o processo de construção do conhecimento teórico e prático do aprendiz, e ainda, levando em consideração suas potencialidades e dificuldades fornecendo a direção para a transformação. Por outro lado, para atender as demandas da aprendizagem respeitando o ritmo de cada indivíduo e seu potencial o fazer pedagógico deve estar atento ao processo de aprendizagem de cada um (MANCIA, et al., 2004, YAVORSKI, & SANTOS E CAMPOS, 2019).

Segundo Pelizzari, et al. (2001-2002, p. 38) a aprendizagem é significativa à proporção que engloba temáticas atuais às estruturas de conhecimento adquiridas anteriormente pelo

aluno, e por intermédio da reflexão o indivíduo transforma esses conhecimentos em ações aplicadas no cotidiano. Por outro lado, há condições para que a aprendizagem significativa ocorra, são elas: “a disposição que o aluno precisa ter para aprender, e o conteúdo a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ser lógico e psicologicamente significativo”, pode-se dizer que o significado lógico diz respeito a qualidade e tipo do conteúdo, e o significado psicológico origina-se da experiência de cada indivíduo, sendo filtrado aquele conteúdo que possui verdadeiro significado para o aprendente.

A aprendizagem significativa tem vantagens, que são segundo Pelizzari et al (2001-2002, p. 39) “o enriquecimento da estrutura cognitiva do aluno como do ponto de vista da lembrança posterior e da utilização para experimentar novas aprendizagens, fatores que a delimitam como sendo a aprendizagem mais adequada”. Assim, a intervenção educativa, em qualquer área, precisa promover renovação abrangendo o saber, o saber fazer, o aprender, e o aprender a aprender, marcando, assim as competências cognitivas e os conhecimentos prévios do aluno e avaliando o nível de desenvolvimento do mesmo (PELIZZARI, et al, 2001-2002).

O Ministério da Saúde ao lançar a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde possibilitou aos profissionais a identificação das necessidades de cada região, já que o Brasil possui uma grande extensão territorial, sendo que essas são diferentes dependendo da situação socioeconômica e cultura do local. Aos trabalhadores da saúde a educação permanente deve produzir um impacto positivo, que os ajude a entender e agir de acordo com as necessidades individuais e coletivas da população.

No Brasil, a implantação do Sistema Único de Saúde propiciou o desenvolvimento das experiências referentes à capacitação dos profissionais da área de saúde gerando importantes reflexões sobre a necessidade destes profissionais em atuar além da dimensão instrumental, pois o trabalho na saúde tem característica relacional, ou seja, desenrola-se um encontro entre trabalhador-usuário, onde cada usuário apresenta uma necessidade diferente impossibilitando a padronização dos atendimentos e das atividades a serem desenvolvidas promovendo, então, o desenvolvimento da qualidade do trabalho na área da saúde (LIMA, et al., 2010).

Ceccim (2005c, p. 976) afirma sobre educação permanente que:

A Educação Permanente em Saúde constitui estratégia fundamental às transformações do trabalho no setor para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente competente. Há

necessidade, entretanto, de descentralizar e disseminar capacidade pedagógica por dentro do setor, isto é, entre trabalhadores; entre os gestores de ações, serviços e sistemas de saúde; entre trabalhadores e gestores com os formadores e entre trabalhadores, gestores e formadores com o controle social em saúde. Esta ação nos permitiria constituir o Sistema Único de Saúde verdadeiramente como uma rede-escola.

No entanto, para que a educação permanente tenha o efeito desejado, a organização das necessidades e das demandas educativas devem vir no próprio processo de trabalho, pois no trabalho é evidenciada as diretrizes para o processo de formação, ou seja, o aperfeiçoamento não é apenas uma aplicação do conhecimento, mas uma forma de entender o contexto social e organizacional do trabalho (MANCIA, et al., 2004).

As discussões sobre qualidade da saúde levaram o Ministério da Saúde a elaborar políticas públicas de educação permanente voltada para os profissionais desta área. O desenvolvimento do trabalhador da saúde é fundamental para dar mais qualidade a saúde básica mudando com isso, o modelo existente. O Ministério da Saúde conta com manuais, que são usados como ferramenta para capacitar os profissionais de saúde visando um aperfeiçoamento e aumentando a qualidade de assistência ao usuário, para que não aconteçam falhas que venham prejudicar o paciente (YUZAWA, FERREIRA, e OLIVEIRA, 2019).

Observou-se que o profissional melhor preparado é capaz de propor transformações importantes para o setor, onde atua, sendo que a oportunidade de refletir sobre sua prática cotidiana faz aumentar a responsabilidade e tentar encontrar as respostas às dificuldades com maior desempenho. Para Matias, et al. (2023, p. 923), “oportunar o aprendizado para os profissionais melhoram suas habilidades e competências tornando-os capazes de assumirem novas funções e responsabilidades”.

Ainda, segundo Matias, et al. (2023), ao capacitar os enfermeiros que atuam nas salas de vacinação promove-se a conscientização da importância do trabalho deste mostrando-lhes que ao aprenderem novas técnicas estão prevenindo e erradicando enfermidades importantes para a saúde geral da população. Com a evolução da saúde os profissionais precisam de aprimoramento, organização e compreensão das ações para o combate e controle das doenças imunopreveníveis.

Por outro lado, com o surgimento de novos vírus, a educação e qualificação recebida nos cursos de graduação não são suficientes. O profissional de saúde se vê obrigado a estudar constantemente para se desenvolver em diversos campos do saber a fim de qualificar-se e responder as demandas do mercado de trabalho. Koerich (2002, p. 24) entende que,

A aquisição de competências e habilidades, tal qual a educação, não se completa com a formatura, mas deverá ser um processo permanente e contínuo também na vida profissional, permitindo que os profissionais da saúde, especialmente da enfermagem, atuem de acordo com o contexto epidemiológico e com as necessidades apontadas pelos cenários de saúde, educação e trabalho, em sua área de atuação.

Entretanto, a maioria dos profissionais atuantes na saúde tem uma formação voltada para a atenção à doença, de forma fragmentada dificultando o engajamento nos cuidados e participação nas comunidades. O objetivo do Ministério da Saúde, com a Educação Permanente é o de romper essa barreira estimulando nos trabalhadores, a vontade de participar efetivamente do processo de educação permanente visando o atendimento e atenção integral à população, e assim fortalecer os trabalhos dos profissionais da saúde (LIMA, et al., 2010).

MÉTODO

Para atingir o objetivo propôs que é o de refletir e enfatizar a relevância da educação permanente como uma ferramenta importante para fomentar transformações em todos os setores das práticas em saúde e em especial na enfermagem. Foi realizado um estudo descritivo, tipo de revisão bibliográfica, onde foram levantadas publicações nas bases de dados: Google Acadêmico, Scielo, Scopus, Pubmed, selecionando aqueles materiais mais adequados para compor o referencial teórico e embasar as discussões sobre o tema. A pesquisa bibliográfica se desenvolve a partir de estudos de outros autores já publicados oferecendo possibilidades de análise de muitos acontecimentos diferentes. Os descritores utilizados para a pesquisa foram combinações entre palavras: “enfermagem”, “educação permanente”, “práticas em saúde”, e “ferramenta pedagógica”, sendo que a busca de dados ocorreu entre os meses de fevereiro e março de 2023.

A pesquisa do ponto de vista de sua natureza classifica-se como básica motivando o pesquisador a buscar informações por meio de sua curiosidade intelectual. Tendo abordagem qualitativa, onde buscamos compreender por meio da história a realidade da educação permanente em saúde, as relações e representações produzidas.

Os critérios de inclusão do estudo foram: disponibilidade do material, com acesso gratuito e texto completo, idioma em português. Foram excluídos textos que não respeitassem estes critérios e textos repetidos das diversas bases de dados pesquisadas.

Tabela 1: Artigos selecionados que abordam a educação permanente como ferramenta pedagógica de transformação.

Nº	Autor/ano	Título	Objetivo	Método	Achados principais
01	ROSSETTI, et al., (2019).	Educação permanente e gestão em saúde: a concepção de enfermeiros.	Analisar a compreensão de enfermeiros sobre a educação permanente em saúde como ferramenta de gestão.	Investigação qualitativa.	O enfermeiro compreende a importância da educação permanente, porém considera que as práticas educativas são transmissão de conhecimentos pontuais, com direcionamento específico.
02	SANTOS, & REIS. (2020).	A importância da educação permanente aos trabalhadores da saúde como ferramenta para transformação social.	Discutir a importância da educação permanente em saúde aos trabalhadores e profissionais da área, bem como a correlação com as práticas desenvolvidas e o impacto que pode causar na comunidade, se corretamente desenvolvida.	Revisão da literatura por meio de levantamento bibliográfico sistemático.	A promoção de ações que demonstre a realidade da comunidade, garantindo que o profissional entenda a necessidade da mesma.
03	LAMANTE , et al. (2019).	A educação permanente e as práticas em saúde: concepções de uma equipe multiprofissional.	Analisar como uma estratégia de EPS mobilizou a prática da equipe multiprofissional em uma unidade hospitalar.	Estudo qualitativo.	A educação permanente é vista como uma ferramenta de gestão e de construção de uma práxis. A implementação de atividades educativas promove mudanças a partir da reflexão e da crítica aos trabalhos realizados.
04	PEREIRA, et al., (2022).	Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética.	Analisar a educação à distância como metodologia ativa na educação permanente de equipe de enfermagem de hospital universitário de Minas Gerais.	Pesquisa qualitativa.	A educação à distância pode ser considerada como uma ferramenta de ensino e aprendizagem que possibilita intervenções no trabalho, e a capacitação no ambiente laboral. É importante que o trabalhador de enfermagem seja ativo no seu processo de ensino-aprendizagem, utilizando-se da educação permanente

					para melhorar a assistência ao usuário de forma ética e segura.
05	BACKES, et al., (2022).	Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade.	Compreender como a equipe de enfermagem percebe e vivencia a Educação Permanente em Saúde em um ambiente hospitalar, à luz do pensamento da complexidade.	Estudo qualitativo.	Importante salientar que cada instituição de saúde é única com sua singularidade e a multidimensionalidade de seus atores, para torná-los protagonistas no processo de (re)significação da aprendizagem contínua e permanente.
06	SILVA, et al., (2021).	Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço.	Relatar a experiência da educação permanente em saúde na formação de acadêmicos de enfermagem integrando o ensino com o serviço de enfermagem.	Relato de experiência.	A educação permanente permitiu a criação de espaços de reflexão, contribuindo para a ampliação do diálogo e compreensão da realidade, assim foi possível a inclusão de estratégias facilitadoras para o trabalho de enfermagem.

Os artigos encontrados em sua maioria são de revisão e abordam a enfermagem de modo geral, não refletindo o objetivo deste texto que é o de discutir a educação permanente de enfermeiros, principalmente em atividade na sala de vacinação. Também foram encontradas teses e dissertações, as quais auxiliaram no embasamento teórico, porém não tiveram utilidade como instrumento de análise. Os artigos que mais se aproximaram do tema estudado foram encontrados nas bases de dados Google acadêmico e Scielo, nas bases Pubmed e Scopus não foram encontrados artigos com a temática investigada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos investigados se observou que a educação permanente tem a finalidade de fortalecer os trabalhadores da saúde e suas equipes dando-lhes condições de transformarem e mudarem as instituições das quais fazem parte. Com a utilização do treinamento em serviço, os profissionais, compreendem a importância da reflexão sobre o trabalho-ação realizado ao longo do cotidiano. Citando Rossetti, et al. (2019) as práticas educativas em saúde são ferramentas capazes de gerar transformações no cotidiano das

UBSs, bem como na gestão delas, no entanto, essas práticas nem sempre são incorporadas ao trabalho do profissional resultando em serviços sem potencial criativo e inovador.

Em particular, cada região apresenta peculiaridades, as quais devem ser observadas para possibilitar aprendizagens significativas aos atendentes. Diante de problemas que surgem no dia a dia, é importante refletir e discutir com a equipe, os caminhos a serem seguidos para melhorar a qualidade do atendimento, bem como a qualidade de vida do atendente e do usuário do sistema de saúde. De acordo com Santos, & Reis (2020) somente o conhecimento local pode garantir atividades que venham de encontro com a realidade da comunidade, e isto é possível conhecendo os usuários da saúde.

A educação permanente em saúde tem vasto enfoque capacitando o indivíduo também para os inter-relacionamentos, onde o ensino-aprendizagem deve ser entendido de forma síncrona, ou seja, como uma ação prática, e como uma ação política de educação na saúde. Portanto, são necessários a implantação de programas de desenvolvimento profissional e aprimoramento dos programas já existentes. Através da implementação das políticas públicas as dificuldades dos trabalhos vão sendo superadas. De acordo com Flores, et al. (2016) cabe aos profissionais formadores/educadores a ressignificação dos cuidados ofertados pela enfermagem, sendo possível a partir do aprendizado significativo, onde o profissional de saúde possa perceber as potencialidades e fragilidades dos usuários.

1941

Na sala de vacina, os profissionais atuantes realizam ações importantes de organização, que abrange desde a limpeza até a orientação da população, e isto só é possível com treinamento e capacitação da equipe, e supervisão de um profissional responsável, que é o enfermeiro. A atuação da enfermeira na sala de vacinação é de caráter técnico e administrativo, sendo que ambos ocorrem de maneira simultânea no dia a dia em serviço.

Para Cerqueira, e Santa Barbara (2016, p. 445) “a imunização não deve ser uma atividade mecânica, tecnicista e automatizada, pois cada usuário tem a sua individualidade e as suas peculiaridades, que o diferenciam de outro, dependendo também da faixa etária, escolaridade, condições de saúde e história vacinal”. Todos os esforços, ainda não foram suficientes para garantir a boa atuação dos profissionais da saúde, o desenvolvimento destes não atendem completamente ao objetivo de autoanálise e de autogestão proposto pelo sistema de saúde a partir da educação continuada e permanente (FLORES, et al., 2016).

Para Lamante, et al. (2019) a valorização do processo de ensino e aprendizagem incorporado ao trabalho cotidiano dos serviços de saúde levam a construção de experiências transformadoras, tanto dos sujeitos participantes quanto do ambiente em que estão

inseridos. A busca de interdisciplinaridade no compartilhar de vivências rompe com barreiras favorecendo a confiança e responsabilidade dos participantes.

Pereira, et al. (2022) afirma que a educação à distância pode colaborar com a capacitação dos enfermeiros abrindo espaço para o ensino e aprendizagem, no entanto, reflexões devem ser feitas, pois este tipo de educação requer do profissional dedicação individual, onde este é o próprio autor de seus saberes e conhecimentos. Cada indivíduo constrói seu conhecimento e as práticas envolvidas criando alternativas de ação. A modalidade EAD pode ser considerada uma alternativa, a qual promova debates entre os profissionais contribuindo para otimizar as competências científicas, e senso de responsabilidade quanto ao atendimento ao usuário.

Portanto, se observa que, a saúde ainda tem muitos desafios a enfrentar, e o principal deles é o de conscientizar o profissional da importância em criar espaço de discussão e reflexão compartilhando com todos os atendentes. É notório que muito trabalho ainda precisa ser realizado em relação aos problemas da saúde, mas a construção e transformação deve ser feita continuamente e aos poucos para que não haja conflito de ideias e ideais. As construções, na área de saúde, devem ser coletivas atendendo todo tipo de diversidade.

CONCLUSÕES

1942

A educação permanente em saúde enfrenta muitas dificuldades, principalmente quando coloca sobre o trabalhador da saúde a responsabilidade de fazer as transformações necessárias à saúde para que tenha maior qualidade. E acabam por esquecer que as condições estruturais também influenciam nas mudanças, ou seja, as condições de trabalho oferecidas aos profissionais precisam ser dignas para que estes tenham estímulo para atuarem de forma humanitária e com qualidade.

O conhecimento adquirido com a educação permanente por si só não garante a qualidade da saúde, nem tão pouco as competências exigidas pelo setor para a atuação dos profissionais em contato com problemas da realidade. Os profissionais trazem incorporados às suas práticas características do contexto em que estão inseridos de acordo com cada época. Importante salientar que na área de saúde o profissional deve se orientar pela ética compreendendo e respeitando as diversidades (raça, religião, classe econômica, cultura, ...) dos usuários.

No ambiente de saúde o mais apropriado para o processo ensino-aprendizagem é a troca de experiências entre os indivíduos envolvidos, onde o processo não ocorre apenas por

transferência de conhecimentos, mas segundo Lacerda (2014, p. 6) “quem aprende e quem ensina estão intimamente integrados num processo de partilha de conhecimentos, vivências e sentimentos, pautados pela comunicação entre estes pares”, ou seja, a bagagem que o enfermeiro traz de sua existência pessoal e profissional demonstra valores, atitudes e significações que são importantes para a assistência humanizada que deve ser prestada ao usuário. A ideia de enfermeira-educadora vem de encontro com os programas de educação permanente e continuada, pois as experiências profissionais da enfermeira, que assume este papel, podem ser discutidas e refletidas gerando uma aprendizagem significativa para os demais profissionais.

Importante ressaltar que os profissionais que executaram estas ações de ensino-aprendizagem precisam ser bem-preparados, a fim de aproveitarem as experiências dos demais profissionais construindo o conhecimento e renovando-o, tendo em vista que todos os saberes são importantes para a reconstrução do conhecimento, e as experiências podem servir de exemplos ilustrativos.

Para enfrentar as transformações e desafios da saúde e de novas doenças que surgem a todo instante é indispensável o investimento na educação permanente dos profissionais intensificando e reforçando o nível científico, cultural e técnico destes profissionais dando oportunidade para melhorar as condições de trabalho destes.

Especificamente, na área de enfermagem, a discussão em torno da educação permanente é considerada uma preocupação mundial, pois está preocupada em contribuir com a mudança das práticas dos trabalhadores deste setor levando a possibilidade de melhorar a qualidade dos serviços, bem como o desenvolvimento pessoal e institucional, e fornecendo de forma dinâmica novos conteúdos propícios para a organização do trabalho e aquisição de habilidades.

Todo aluno independentemente da idade ou área entende que o conhecimento é algo distante de sua realidade e que não tem relação com os acontecimentos do seu cotidiano, na aprendizagem significativa este aluno aprende a fazer relação da teoria com os acontecimentos do dia a dia enriquecendo, portanto, suas atividades cotidianas, e contribuindo na construção do conhecimento para uma sociedade melhor. O conhecimento liberta o potencial das pessoas, e segundo Tavares (2003-2004, p. 55) “promove a autonomia, conecta este ser humano com o meio cultural no que diz respeito a crenças, valores, sentimentos, atitudes”.

A saúde comporta várias profissões (médicos, enfermeiros, psicólogos, técnicos de enfermagem, odontólogos, nutricionistas, farmacêuticos, entre outros), todos com trabalho em comum, que é o de cuidar da saúde do ser humano. Para o cuidado de qualidade é necessário uma equipe multiprofissional e interdisciplinar capaz de cuidar de todas as especificidades que o indivíduo traz consigo respeitando-o de forma ética, e que estejam o mais próximo possível da realidade deste ser.

Pode-se concluir que o trabalho em saúde é sublinhado especialmente por características que envolvem o encontro único entre dois sujeitos, e que neste encontro o profissional de saúde precisa ter autonomia para direcionar o processo de assistência, no sentido de fazer cumprir os objetivos propostos pelo SUS, e reinventar sua prática. A busca de qualidade na saúde provoca reflexões relativas as normas e valores aplicados procurando reorganizar esses e construindo novos conceitos diante das necessidades apresentadas por cada sociedade, e principalmente cada indivíduo levando em consideração as diversidades, tornando o processo humanizado em todos os seus vieses.

Os programas de educação permanente fornecem ferramentas para o fortalecimento da ação coletiva implementando a aprendizagem e as mudanças nos setores, porém a educação no setor de saúde, ainda é vista como uma ação diferenciada havendo a necessidade de integrá-la ao cotidiano de saúde. Assim mesmo, se observou que, a maior parte dos estudos realizados nesta área são antigos, porém refletem a realidade atual. Destacamos a necessidade de os profissionais educadores despertarem nos demais o protagonismo para que o processo de aprendizagem esteja sempre em renovação e recriação, transformando significativamente as instituições e seus parceiros.

Por fim, sugerimos que este estudo seja realizado por outros investigadores, com método diferenciado, a fim de confirmar e acompanhar o processo de educação permanente em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, M.P., ARAÚJO, A.P., LOCK, G.A., & PAGLIOSA, F.L. **Educação permanente: uma estratégia metodológica para os professores da saúde.** Revista Brasileira de Educação Médica, 32(4): 518-524. 2008.

BACKES, D.S., BÄR, K., COSTENARO, R.G.S., BACKES, M.T.S., MACEDO DE SOUZA, F.G., & BÜSCHER, A. **Educação permanente: percepção da enfermagem à luz do pensamento da complexidade.** Acta Paul Enferm. 35: eAPEO1906. 2022.

CECCIM, R.B. **Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 10(4): 975-986. 2005c.

CERQUEIRA, I.T. DE A., & SANTA BARBARA, J. DE F.R. **Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família.** *Revista Baiana de Saúde Pública*, 40(2): 442-456. 2016. DOI: 10.22278/2318-2660.2016.v40.n2.a734.

FLORES, G.E., OLIVEIRA, D.L.L., & ZOCHE, D.A. DE A. **Educação permanente no contexto hospitalar: a experiência que ressignifica o cuidado em enfermagem.** *Trab. Educ. Saúde*, 14(2): 487-504. 2016. DOI: 10.1590/1981-7746-sip00118.

KOERICH, M.S. **Enfermagem e patologia geral: resgate e reconstrução de conhecimentos para uma prática interdisciplinar.** Dissertação de Mestrado em Enfermagem. Florianópolis-SC: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. 2002.

LACERDA, K.S. **Capacitação em sala de vacina: uma proposta de educação permanente em saúde no município de Esperança-PB.** Monografia do Curso de Especialização em Linhas de Cuidados em Enfermagem. Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC. 2014.

LAMANTE, M.P.S., CHIRELLI, M.Q., PIO, D.A.M., TONHOM, S.F. DA R., CAPEL, M.C.M., & CORRÊA, M.E. DA S.H. **A educação permanente e as práticas em saúde: concepções de uma equipe multiprofissional.** *Revista Pesquisa Qualitativa*, 7(14): 230-244. 2019. DOI: 10.33361/RPQ.2019.v.7.n.14.268.

LIMA, J.V.C., TURINI, B., CARVALHO, B.G., ALMEIDA NUNES, E. DE F.P., LEPRE, R. DE L., MAINARDES, P., & CORDONI JUNIOR, L. **A educação permanente em saúde como estratégia pedagógica de transformação das práticas: possibilidades e limites.** *Trab. Educ. Saúde*, 8(2): 207-227. 2010.

MANCIA, J.R., CABRAL, L.C., & KOERICH, M.S. **Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde.** *Revista Brasileira de Enfermagem*. 57(5): 605-10. 2004.

MATIAS, S.A., YAVORSKI, R., & SANTOS E CAMPOS, M.A. **A prática da enfermeira na sala de vacina: reflexões acerca das atividades executadas.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*. 9(03): 910-925. 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i3.8819.

PELIZZARI, A., KRIEGL, M. DE L., BARN, M.P., FINCK, N.T.L., & DOROCINSKI, S.I. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** *Rev. PEC*, 2(1). 2002.

PEREIRA, M. DOS S., SPAGNOL, C.A., GUIMARÃES, E.M.P., GODOY, S.C.B., SILVA, S.F., & ROSSI SILVA, J.G. **Metodologia ativa na educação permanente para abordar ética e bioética.** *Rev. Bioét.* 30(4): 725-33. 2022. DOI: 10.1590/1983-80422022304564PT.

ROSSETTI, L.T., SEIXAS, C.T., CASTRO, E.A.B., & FRIEDRICH, D.B.C. **Educação permanente e gestão em saúde: a concepção dos enfermeiros.** *Rev. Fun. Care Online*, 11(1): 129-134. 2019. DOI: 10.9789/2175-5361.2019.v11i1.129-134.

SANTOS LEITE, L., & BONES ROCHA, K. **Educação permanente em saúde: como e em que espaços se realiza na perspectiva dos profissionais de saúde de Porto Alegre.** Estudos de Psicologia, 22(2): 203-213. 2017. DOI: 10.5935/1678-4669.20170021.

SANTOS, J.R.B., & REIS, D.L. **A importância da educação permanente aos trabalhadores da saúde como ferramenta para transformação social.** Braz. J. Hea. Rev, 3(6): 18972-18985. 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n6-282.

SILVA, B.T., BARLEM, E.L.D., LUNARDI, V.L., & SANTOS, S.S.C. **Educação permanente: instrumento de trabalho de enfermeiro na instituição de longa permanência.** Ciência Cuidados da Saúde, 7(2): 256-261. 2008.

SILVA, V.B., MENDES, V.A., FERREIRA DE LIMA, S.C., GONÇALVES, T.L.P., PAES, G.O., & STIPP, M.A.C. **Educação permanente na prática da enfermagem: integração entre ensino e serviço.** Cogitare enferm. 26. 2021. DOI: 10.5380/ce.v26io.71890.

TAVARES, R. **Aprendizagem Significativa.** Conceitos. 2004.

YAVORSKI, R., & SANTOS E CAMPOS, M.A. **Formação docente: a formação do professor e a influência sobre a aprendizagem do aluno.** MLS Educational Research, 3(1): 25-42. 2019. DOI: 10.29314/mlser.v3i1.123.

YUZAWA, L.S., FERREIRA, W.F. DA S., & OLIVEIRA, E.M. **Políticas públicas brasileiras de imunização e educação permanente: um recorte temporal bioético.** Revista Multidisciplinar e de Psicologia, 13(45): 95-110. 2019. DOI: 10.14295/idonline.v13i45.1681.